

PROSPECÇÃO DE VARIEDADES EM GERMOPLASMA DE FEIJÃO-CAUPI PARA A PRODUÇÃO DE FEIJÃO VERDE BIOFORTIFICADOS

Rewysson Alves Ribeiro da Silva¹; Victoria Regina de Souza Moura¹; Daniel Henrique Feitosa e Silva¹; Evellyn Cabral¹; Matheus Rodrigues Pereira Lima¹; Brennda Lethicia Alexandre Coelho Nery¹; Gérsia Gonçalves de Melo¹; Ana Paula Medeiros dos Santos Rodrigues Mendonça¹; Antonio Francisco de Mendonça Júnior¹; Antonio Félix da Costa¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. ²Instituto Agronômico de Pernambuco – IPA. *victoriamoura99@gmail.com

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) é um representante da família das Fabaceae, que engloba 751 gêneros e cerca de 19.500 espécies (Christenhusz; Byng, 2016). Além disso, é uma leguminosa que demonstra potencial quanto à sua variabilidade genética (Correa et al., 2015). A região Nordeste é a principal produtora da espécie, porém, também vem sendo cultivada em todas as regiões brasileiras (Valeriano et al., 2019). Pernambuco destaca-se no cenário nacional como o quinto maior produtor do grão, com produção de 46,2 toneladas (Companhia Nacional de Abastecimento, 2021). A caracterização morfoagronômica viabiliza estimar a variabilidade genética de cada acesso estudado, possibilitando avanços na descrição da divergência genética e adequado manejo das coleções de germoplasma (Guimarães et al., 2007). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar genótipos de feijão-caupi do Banco de Germoplasma (BAG) de feijão do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), a fim de realizar a caracterização morfoagronômica dos referidos materiais, de modo a selecionar genótipos potenciais para serem utilizados nos programas de melhoramento dessa espécie para a região. Essa análise permite definir com eficiência os genótipos promissores para os programas de melhoramento, as variáveis que são relevantes para o estudo da diversidade genética e os caracteres que não contribuem para a separação dos genótipos (Coelho et al., 2010). Os ensaios de avaliação de cultivares estão sendo conduzidos entre os anos de 2023 a 2024. Foram avaliados nove genótipos para a produção de feijão, sendo duas cultivares comerciais de feijão-caupi usadas como testemunhas (BRS Tumucumaque e BRS Aracê) e sete genótipos do BAG IPA, sendo eles: Barbalha 1, Cavaleiro 15, Corujinha, Rajado, Sempre Verde, Sopinha e Tucuruí 1. Foram semeadas 15 plantas por unidade experimental, três unidades experimentais por canteiro. Foram avaliados caracteres morfoagronômicos, sendo eles características qualitativas e quantitativas selecionadas para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade de *V. unguiculata*, conforme o Ministério da Agricultura e Pecuária (2010). O genótipo Barbalha 1 foi o único que apresentou porte ereto e hábito de crescimento determinado. O BRS Aracê foi o único a apresentar porte semiereto. Já os demais genótipos apresentaram porte semiprostrado e hábito de crescimento indeterminado. Foi observada uma variação no número de dias para a floração dos genótipos, assim como para a maturação fisiológica. O BRS Aracê foi o que apresentou o menor ciclo, com 38 dias para a floração e 58 dias para a maturação fisiológica, enquanto o de maior ciclo foi o Barbalha 1, com 52 dias para a floração e 70 dias para a maturação fisiológica. Pode-se concluir que a diferença entre vários dos descritores já pode sugerir divergência satisfatória entre os genótipos.

Palavras-chave: Caracterização; genótipos; *Vigna unguiculata*.

Agradecimentos: À Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, ao Instituto Agronômico de Pernambuco – IPA e à CAPES.